



12ª FEIRA

Sementes Nativas e Crioulas e de Produtos Agroecológicos

5º SEMINÁRIO SOBRE USO E CONSERVAÇÃO DO CERRADO DO SUL DE MATO GROSSO DO SUL

JUTI | 15 a 17 | Julho de 2016
MATO GROSSO DO SUL

Levantamento Participativo do Potencial de Produção de Hortaliças: Uma Ferramenta para Apoiar o Acesso a Políticas Públicas.

Participatory Evaluation of Vegetables Production Potential: a tool to support access to public policies.

ALBERTO FEIDEN, Engenheiro Agrônomo, Doutor, Embrapa Pantanal, alberto.feiden@embrapa.br; **Cristiano Almeida Conceição**, Mestre em Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável, Corumbá MS, almeidakiko@yahoo.com.br; **CONCEIÇÃO, Valdinei da**, Graduado em Ciências Biológicas e bolsista ATP da UFMS – Campus Pantanal, Corumbá,MS, valdinei_taquaral@hotmail.com; **SILVA, Ana Maria dos Santos**, Graduada em Geografia e bolsista ATP da UFMS, Campus Pantanal, Corumbá, MS, deltaaninha@hotmail.com; **BORSATO, Aurélio, Vinicius**, Engenheiro Agrônomo, Doutor, Embrapa Pantanal, borsato@embrapa.com.br.

Resumo

O objetivo do presente estudo foi fazer o levantamento da produção de hortaliças de um grupo de agricultores em transição agroecológica no município de Ladário, MS. Foi utilizada uma adaptação da técnica do Calendário Sazonal utilizado no Diagnóstico Rápido Participativo Agroecossistemas – DRPA. A dinâmica foi aplicada em três reuniões com 5 famílias de agricultores, no ano de 2014, para colher subsídios para apoiar a negociação do grupo junto ao Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE). Os resultados evidenciaram a importância do agricultor em planejar sua produção. Com o planejamento o agricultor tem uma visão geral das épocas de plantio e de colheita, permitindo melhor organização para a venda aos programas governamentais. Das cinco famílias envolvidas no estudo, três conseguiram fazer contratos com o programa de merenda escolar, uma não conseguiu viabilizar a documentação para acesso ao programa e a última optou por não participar.



12ª FEIRA

Sementes Nativas e Crioulas e de Produtos Agroecológicos

5º SEMINÁRIO SOBRE USO E CONSERVAÇÃO DO CERRADO DO SUL DE MATO GROSSO DO SUL

JUTI | 15 a 17 | Julho de 2016
MATO GROSSO DO SUL

Palavras-chave: Transição Agroecológica, Agricultura Familiar; Pesquisa Participativa; Compras Governamentais.

Abstract: The aim of this study was to estimate the vegetable production for a farmer group in agroecological transition process in the municipality of Ladário, state Mato Grosso do Sul. It was used an adaptation of the Seasonal Calendar Technique used in the Rapid Participatory Agroecosystems Approach - RPAA. The dynamic was applied in three meetings with five farmer families in the year of 2014, to collect data to support the negotiation to sell their products to the Brazilian School Nutrition Program (Pnae). The results showed the importance to plan the production. With the planning the farmer has an overview of the plant and harvest seasons, allowing a better organization for the sale to the government programs. As a result, three from the five families involved in the study, were able to make contracts with the program. From the five families involved in the study, three were able to make contracts with the program, one failed to provide necessary documentation to access the program and the latest chose not participate.

Keywords: Agroecological Transition; Family Farming; Participative Research; Government Purchasing.

Introdução

O assentamento 72, está localizado no sul do município de Ladário-MS, possuindo um total de 85 unidades familiares, com média 18 ha cada unidade familiar. Segundo Costa et al. (2012) a prática agrícola de subsistência, como mandioca, milho e feijão, além das frutíferas cultivada nos quintais (banana, laranja, acerola) e a criação de animais de pequeno porte (galinhas, patos, porcos) é importante para a subsistência destes agricultores.

Segundo Guanziroli & Di Sabbato (2012), dos 4.551.855 agricultores familiares



12ª FEIRA

Sementes Nativas e Crioulas e de Produtos Agroecológicos

5º SEMINÁRIO SOBRE USO E CONSERVAÇÃO DO CERRADO DO SUL DE MATO GROSSO DO SUL

JUTI | 15 a 17 | Julho de 2016
MATO GROSSO DO SUL

identificados pelo censo agropecuário de 2006, mais da metade, 2.560.264 tiveram renda familiar anual menor que R\$ 255,00, e que no conjunto produziram apenas 10,1% do Valor Bruto da Produção obtida pela agricultura familiar neste ano. Este grupo, eles classificam como grupo D, ou periféricos, considerando inviáveis do ponto de vista da produção. Possivelmente os assentados objetos do estudo se enquadrariam nesta definição, pois boa parte é beneficiária de programas sociais do governos, principalmente do programa bolsa Família, e portanto pelas suas características precisam de metodologias específicas e diferenciadas de intervenção nos processos de desenvolvimento rural.

A partir de 2011, com o desenvolvimento dos projetos intitulado “Alternativas para o desenvolvimento territorial rural do assentamento 72 em Ladário-MS, na região do Pantanal” promovido pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul e “Ações para otimização da apropriação do conhecimento e fortalecimento de Redes de Agroecologia no Mato Grosso do Sul e regiões vizinhas” da Embrapa Pantanal, algumas situações começaram a se modificar. Estes projetos atuam com metodologias participativas, com os agricultores familiares do assentamento, apoiando a produção de hortaliças de forma agroecológicas, com objetivos comerciais.

O grupo de agricultores acompanhado pelos projetos iniciou com 15 famílias que ao longo do tempo foi se reduzindo a cinco. A partir dos resultados aqui publicados, o grupo voltou a crescer com a inclusão de casais jovens e o retorno de alguns que haviam deixado o grupo. A produção está sendo comercializada nas feiras livres de Ladário e Corumbá, e embora ambos os municípios tenham implantado as compras de agricultores familiares no programa Programa Nacional de Alimentação Escolar (Pnae), apenas 1 dos agricultores do grupo teve acesso ao programa, e apenas com dois produtos.

Um dos problemas que o grupo de agricultores encontrou nas negociações com a prefeitura foi o desconhecimento do poder público do que está sendo produzido no



12ª FEIRA

Sementes Nativas e Crioulas e de Produtos Agroecológicos

5º SEMINÁRIO SOBRE USO E CONSERVAÇÃO DO CERRADO DO SUL DE MATO GROSSO DO SUL

JUTI | 15 a 17 | Julho de 2016
MATO GROSSO DO SUL

assentamento, e portanto os editais solicitavam produtos que não são produzidos localmente, e por outro lado o próprio desconhecimento dos agricultores do potencial de produção de suas propriedades, já que os mesmos não possuíam nem planejamento e nem controle da produção, o que na negociação dificultava a proposição de quantidades de produtos e de épocas de entrega dos mesmos.

Com o objetivo de fazer os agricultores refletirem sobre seus sistemas de produção e identificar o potencial produtivo das diferentes variedades de hortaliças e outros produtos que cultivam, as épocas de disponibilidade de cada espécie, e assim ter melhores argumentos na negociação para o ano de 2015, foi feita um levantamento participativo do potencial de produção do grupo de agricultores.

Metodologia

A pesquisa foi conduzida nos meses de março a abril 2014, no assentamento 72, situado na Borda Oeste do Pantanal, no município de Ladário, Mato Grosso do Sul. Foi feita uma adaptação da técnica do Calendário Sazonal, empregada no Diagnóstico Rápido Participativo Agroecossistemas – DRPA a partir de Campolin & Feiden (2011). Esta técnica permite através da representação gráfica da informações, que o agricultor e o técnico visualizem as informações coletadas, para serem posteriormente analisadas em conjunto.

Foram feitas 3 reuniões com 5 famílias do grupo de agricultores envolvidos no programa, para coleta e análise participativa dos dados obtidos. A equipe técnica atuou como motivadora fazendo as perguntas chave para o grupo. Enquanto o motivador colocava as respostas num cartaz visível a todos, dois outros componentes da equipe foram responsáveis pela anotação das informações apresentada pelo grupo.

A coleta e levantamentos de dados foram realizados em três etapas. A primeira etapa consistiu em elencar os produtos que os agricultores tem experiência comprovada para



12ª FEIRA

Sementes Nativas e Crioulas e de Produtos Agroecológicos

5º SEMINÁRIO SOBRE USO E CONSERVAÇÃO DO CERRADO DO SUL DE MATO GROSSO DO SUL

JUTI | 15 a 17 | Julho de 2016
MATO GROSSO DO SUL

produção e que foram colocados no calendário as épocas de plantio e de colheita de cada espécie (Figura 1). Na segunda etapa, cada agricultor estimou a quantidade que pretende cultivar mês a mês de acordo com sua capacidade individual de produção. Para isso cada agricultor recebeu uma tabela/calendário onde anotou sua expectativa de produção, enquanto que o animador anotava num cartaz idêntico às tabelas dos agricultores conduzindo as reflexões e discussões do grupo. A última etapa constituiu no levantamento dos preços dos produtos baseado nos preços recebidos nas feiras livres em 2014.



FIGURA 1. Reunião de levantamento de dados de produção realizado com grupo de agricultores em transição agroecológica no Assentamento PA-72 no município de Ladário, MS, Brasil.

Os dados foram tabulados pela equipe técnica utilizando planilha eletrônica, e depois retornados aos agricultores em nova reunião, onde as informações foram rediscutidas e corrigidos eventuais equívocos anotados pelos relatores. Após a correção e validação dos dados, estes foram devolvidos aos agricultores com o potencial individual de produção de



12ª FEIRA

Sementes Nativas e Crioulas e de Produtos Agroecológicos

5º SEMINÁRIO SOBRE USO E CONSERVAÇÃO DO CERRADO DO SUL DE MATO GROSSO DO SUL

JUTI | 15 a 17 | Julho de 2016
MATO GROSSO DO SUL

cada um deles, bem como a consolidação dos dados do grupo, que foram usados nas negociações com a Secretaria de Educação do Município.

Resultados e discussão

A Tabela 1, mostra as principais hortaliças que os agricultores do grupo de transição agroecológica tem experiência em produzir. O grupo tem bom domínio na produção de Alface, Rúcula, Cebolinha, Salsa, Coentro, Couve Manteiga, Couve Comum, Pimentão, Mandioca, Maxixe, Quiabo, Melancia, Melão, Abóbora e Milho Verde. Outras hortaliças estão sendo experimentadas pelos agricultores, mas estes ainda não se sentem seguros para fechar contratos com estes produtos. A tabela também mostra as épocas de plantio das culturas (círculos brancos) e de colheitas destes produtos (círculos pretos). A tabela mostra que as principais folhosas e o pimentão somente são colhidos a partir de maio, com concentração entre junho e outubro e um resto de colheita em novembro. Isto se dá devido às altas temperaturas e excesso de chuvas que normalmente ocorrem entre novembro e março e que dificultam o desenvolvimento das folhosas.

Como o período letivo vai da segunda quinzena de fevereiro à primeira quinzena de dezembro, isto cria um problema para a venda para alimentação escolar, pois o período de fevereiro a meados de maio e o final de novembro e início de dezembro ficam sem a entrega destas espécies para a merenda escolar.

No período de temperaturas mais elevadas e com altas precipitações, apenas espécies mais resistentes como maxixe, quiabo, melancia, melão, abóbora e milho verde podem ser colhidos nas condições dos agricultores, porém são produtos de menor apelo para as escolas.



12ª FEIRA

Sementes Nativas e Crioulas e de Produtos Agroecológicos

5º SEMINÁRIO SOBRE USO E CONSERVAÇÃO DO CERRADO DO SUL DE MATO GROSSO DO SUL

JUTI | 15 a 17 | Julho de 2016
MATO GROSSO DO SUL

TIPO DE CULTIVO	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
Alface					○●	○●	○●	○●	○●	●		
Rúcula			○	○●	○●	○●	○●	○●	○●	○●	○●	
Cebolinha				○	○●	○●	○●	○●	○●	○●		
Salsa				○	○●	○●	○●	○●	○●	○●	○●	○●
Coentro				○	○●	○●	○●	○●	○●	○●	○●	○●
Couve Manteiga				○	○	○●	○●	○●	○●	○●	○●	○●
Couve Comum				○	○	○●	○●	○●	○●	○●	○●	○●
Pimentão				○	○●	○●	○●	○●	○●	○●	○●	○●
Mandioca				●	●	●	●	●	●	○●	○	
Maxixe	○●	○●	●						○	○●	○●	○●
Quiabo	●	●	●	●	●					○	○	○
Melancia	●									○	○●	●
Melão	●									○	○	●
Abóbora	○●	○●	●	●	●					○	○	○
Milho Verde	●									○	○	○●

Tabela 1. Épocas de plantio (círculos brancos) e de colheita (círculos pretos) das principais hortaliças ao longo do ano, produzidas pelo grupo de agricultores em transição Agroecológica no Assentamento 72, em Ladário, MS.

A Tabela 2 mostra a quantidade de produtos produzidos pelos agricultores ao longo do ano e a produção mês a mês. A coluna 1 mostra além do produto a unidade na qual este é vendido na feira e que correspondem às unidades do restante da tabela. A coluna 2 mostra a média de produção semanal individual por agricultor, sendo que nas demais colunas estão as quantidades totais do grupo. Os dados representam a estimativa do que é possível de ser produzido caso as condições de clima e de trabalho dos agricultores corram dentro da normalidade. Definiu-se que a partir da dinâmica os agricultores passem a anotar as vendas efetivamente realizadas para que no próximo ano se tenha dados com maior exatidão.



12ª FEIRA

Sementes Nativas e Crioulas e de Produtos Agroecológicos

5º SEMINÁRIO SOBRE USO E CONSERVAÇÃO DO CERRADO DO SUL DE MATO GROSSO DO SUL

JUTI | 15 a 17 | Julho de 2016
MATO GROSSO DO SUL

PRODUTOS	SEMANAL	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL
Alface (maços)	200						4.000	4.000	4.000	4.000	4.000			20.000
Rúcula (maços)	50				1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000		8.000
Cebolinha (maços)	50					1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000			6.000
Salsa (maços)	50					1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	8.000
Coentro (maços)	50					1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	8.000
Couve M. (maços)	35							700	700	700	700	700	700	4.200
Couve C. (maços)	35							700	700	700	700	700	700	4.200
Pimentão (pacote)	20					80	80	80	80	80	80	80	80	640
Mandioca (Kg)	600				12.000	12.000	12.000	12.000	12.000	12.000	12.000			84.000
Maxixe (maço)	15	300	300	300							300	300	300	1.800
Quiabo (maço)	20	400	400	400	400	400								2.000
Melancia(unidade)	100	2.000										2.000	2.000	6.000
Melão (unidade)	80	1.600											1.600	3.200
Abóbora(unidade)	20	400	400	400	400	400								2.000
Milho (duzia)	120	2.400											2.400	4.800

TABELA 2. Produção mensal estimada de hortaliças que podem ser produzidas pelo grupo de agricultores em transição agroecológica no Assentamento 72, em Ladário, MS.

O mais importante deste exercício não foi o resultado em si, (embora estes dados tenham sido fundamentais nas negociações do grupo com a prefeitura), mas sim o processo de discussão para a obtenção destes dados, pois permitiu aos membros do grupo refletir sobre o seu processo de produção, detectar entraves e ver perspectivas de solução tanto a curto como a longo prazo, tais como melhorar o sistema de irrigação e utilizar cobertura plástica para aumentar o período de produção de espécies folhosas nos períodos críticos de venda para merenda escolar.



12ª FEIRA

Sementes Nativas e Crioulas e de Produtos Agroecológicos

5º SEMINÁRIO SOBRE USO E CONSERVAÇÃO DO CERRADO DO SUL DE MATO GROSSO DO SUL

JUTI | 15 a 17 | Julho de 2016
MATO GROSSO DO SUL

PRODUTOS	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL
Alface						4.000,00	4.000,00	4.000,00	4.000,00	8.000,00			24.000,00
Rúcula				1.000,00	1.000,00	1.000,00	1.000,00	1.000,00	1.000,00	1.000,00	2.000,00		9.000,00
Cebolinha					500,00	500,00	500,00	500,00	500,00	500,00			3.000,00
Salsa					500,00	500,00	500,00	500,00	500,00	500,00	1.000,00		4.000,00
Coentro					500,00	500,00	500,00	500,00	500,00	500,00	500,00		3.500,00
Couve Manteiga							1.400,00	1.050,00	1.050,00	1.050,00	1.400,00		5.950,00
Couve Comum							1.050,00	700,00	700,00	700,00	700,00		3.850,00
Pimentão					80,00	80,00	80,00	80,00	80,00	80,00	80,00	80,00	640,00
Mandioca				24.000,00	24.000,00	18.000,00	18.000,00	18.000,00	18.000,00	18.000,00			138.000,00
Maxixe	600,00	300,00	600,00							600,00	600,00	600,00	3.300,00
Quiabo	800,00	800,00	800,00	800,00	800,00								4.000,00
Melancia	8.000,00										14.000,00	10.000,00	32.000,00
Melão	4.800,00											8.000,00	12.800,00
Abóbora	1.600,00	1.200,00	800,00	1.200,00	1.600,00								6.400,00
Milho Verde	9.600,00											9.600,00	19.200,00
Valor Mensal	25.400,00	2.300,00	2.200,00	27.000,00	28.980,00	24.580,00	27.030,00	26.330,00	26.330,00	30.930,00	20.280,00	28.280,00	269.640,00

TABELA 3. Estimativa da receita bruta mensal (em Reais) dos produtos com potencial de produção pelo grupo de agricultores em transição Agroecológica no Assentamento 72, em Ladário, MS.

A Tabela 3, mostra que renda bruta total que as hortaliças podem agregar ao grupo de 5 famílias durante o ano é de R\$ 269.640,00, o que dá uma média de R\$ 53.928,00, equivalente a 5,7 salários mínimos mensais referentes a março de 2015. No entanto é preciso considerar que além de ser receita bruta e por isso não terem sido descontados os custos de produção, se trata de receita potencial, que dificilmente será atingida pelos agricultores nas condições atuais, devido às condições climáticas adversas, deficiências da organização da produção, falta de infraestrutura e dificuldades de acesso ao mercado. Por estes problemas, os agricultores consideraram que seria uma meta interessante alcançar 30% da estimativa de produção para o ano de 2015.

A Tabela torna visível que nos meses de janeiro a março, há uma redução na variedade de produtos que podem ser comercializados, o que reflete na receita dos meses de janeiro e fevereiro que cai para R\$ 440,00 ou em torno de meio salário mínimo por família.

Para o ano de 2015, das 5 famílias envolvidas no estudo, uma não conseguiu a documentação legal necessária para participar da chamada pública, outra por problemas de



12ª FEIRA

Sementes Nativas e Crioulas e de Produtos Agroecológicos

5º SEMINÁRIO SOBRE USO E CONSERVAÇÃO DO CERRADO DO SUL DE MATO GROSSO DO SUL

JUTI | 15 a 17 | Julho de 2016
MATO GROSSO DO SUL

saúde na família optou por não participar da chamada, sendo que as outras três conseguiram fechar contratos de fornecimento de produto para o programa de merenda escolar.

Conclusões

Os resultados mostraram a importância do agricultor em planejar sua produção. Com o planejamento o agricultor tem uma visão geral das épocas de plantio e de colheita, permitindo melhor organização para a venda aos programas governamentais. Como resultado, das 5 famílias envolvidas no estudo, três conseguiram fazer contratos com o programa de merenda escolar. A partir dos resultados do ano de 2015, o grupo voltou a crescer, uma vez que foram obtidos resultados concretos que permitiram a melhoria de vida dos agricultores.

Referencias Bibliográficas:

COSTA, E.A.; et al (2012). Princípios do desenvolvimento territorial no assentamento rural 72, em Ladário-MS, Brasil. In: Saquet, M. A. et al. **Geografia da e para a cooperação ao desenvolvimento territorial: experiências brasileiras e italianas**. São Paulo: Editora Outras Expressões, p.25-145.

CONCEIÇÃO, C.A. da; SILVA, A. M.; ARRUDA, E. S; OLIVEIRA, W. P. de; FEIDEN, A.; BORSATO, A. V; COSTA, E. A; CAMPOLIN, A. I. (2012). Caracterização do perfil produtivo dos assentados pertencentes ao grupo de olericultura agroecológica do Assentamento 72, em Ladário-MS, Aba Agroecologia, Porto Alegre, **Cadernos de Agroecologia** 7(2) 027, 2012.

CAMPOLIN, A.I; FEIDEN, A. (2011), **Metodologias Participativas em Agroecologia**; Documentos 115, Embrapa Pantanal Corumbá, MS.

GUANZIROLI, C.E. & DI SABBATO, A., Existe na Agricultura Brasileira Um Setor que corresponde ao “*Family Farming*” Americano?, Brasília, **Rev. Econ. Sociol. Rural**,



12ª FEIRA

Sementes Nativas e Crioulas e de Produtos Agroecológicos

5º SEMINÁRIO SOBRE USO E CONSERVAÇÃO
DO CERRADO DO SUL DE MATO GROSSO DO SUL

JUTI | 15 a 17 | Julho de
MATO GROSSO DO SUL 2016

52(1)S085-S104, 2014.